



DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA DIGITAL ACESSÍVEL PARA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM AUTISMO NO ENSINO SUPERIOR

Herik Mauricio, Adriana Gomes Alves, Ted Akim Toussaint

Ciência da Computação - Metodologia e Técnicas da Computação

O projeto vinculado ao grupo de pesquisa Observatório de Políticas Educacionais do Programa de Pós-Graduação em Educação e ao grupo de pesquisa Estudos e pesquisas em tecnologias aplicadas às práticas psicossociais do Mestrado Profissional em Psicologia, da Univali, tem por objeto de estudo a aplicação de tecnologias para a inclusão de estudantes com transtorno do espectro autista (TEA) no ensino superior. O projeto desdobra-se em dois focos, o primeiro a reestruturação do uLAB – Laboratório de Design Universal, contribuindo no *redesign* do website do laboratório, com vistas ao compartilhamento de pesquisa e inovação na área de inclusão, e de fortalecimento dos grupos de pesquisa que ora se unem para a investigação na área de inclusão e tecnologias. Como metodologia foi feita a remodelagem do site a partir de critérios de design de interface e de informação, de maneira a desenvolver uma interface leve e simples. Como resultados obteve-se uma nova versão do website do laboratório, com uma nova estrutura mais dinâmica, porém com a manutenção dos padrões de informações. O website permite divulgar informações sobre os pesquisadores, os projetos em andamento, os produtos criados pelo uLAB – com a possibilidade de download de jogos e apps -, e o contato com os responsáveis. Depois de sua reestruturação, o website passou por uma revisão de sua identidade visual, e encontra-se no hiperlink ulab.design. O segundo foco do projeto teve por objetivo avaliar tecnologias digitais para pessoas com autismo, por meio de busca e análise de softwares e pesquisas da área, por meio de uma pesquisa documental. Houve muita dificuldade em localizar softwares voltados ao público autista universitário, e por isso estudamos uma tese desenvolvida na França em que foram trabalhados os jogos digitais com autistas. Segundo a autora, a pesquisa no campo do design de uma nova tecnologia voltada para a promoção da educação inclusiva concentra-se especificamente nas interações entre cuidadores familiares e profissionais que trabalham com estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os estudos mostram consenso entre todos os cuidadores acerca da importância de possuir informações sobre as competências e particularidades dos alunos com TEA, bem como compartilhar informações relacionadas a estratégias de apoio e adaptações individualizadas que se mostraram eficazes. Entretanto, há discrepâncias entre os diferentes ambientes, especialmente entre pais e profissionais da escola, os profissionais da escola demonstraram a necessidade de obter informações sobre o progresso acadêmico, enquanto os pais expressaram demandas ligadas a um entendimento mais aprofundado do autismo e das características específicas de seus filhos, como relações interpessoais, expressão emocional, fadiga e estresse. No estudo, a abordagem de design iterativo em relação a um painel de potenciais usuários possibilitou um avanço significativo no desenvolvimento do protótipo da ferramenta de apoio. Elementos da versão inicial foram mantidos, porém, enriquecidos com base no



feedback obtido durante as práticas. Por exemplo, a inclusão de um "livro de soluções" foi inspirada em uma prática analógica que envolve manter um caderno com estratégias eficazes para cada aluno. Esse enriquecimento permitiu a criação de uma ferramenta que se adapta às práticas existentes e às restrições enfrentadas ao se oferecer suporte a um aluno com TEA. O uso a longo prazo dessa ferramenta pode aprimorar a coesão e a coordenação da equipe em prol do aluno. Dessa forma, esse estudo trás subsídios acerca da compreensão sobre o aluno com autismo e o design participativo na criação de tecnologias.

Palavras-chave: Acessibilidade; design participativo; ensino superior

Apoio: Programa de Bolsas de Pesquisa do UNIEDU/Governo de Santa Catarina e UNIVALI; FAPESC - Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação no Estado de Santa Catarina